



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

Evolução da actividade, aspectos mais relevantes e resultados obtidos pelo Banif-Grupo Financeiro no exercício de 2010

Sumário

Os resultados líquidos consolidados da Banif – SGPS, SA, *holding* do Banif – Grupo Financeiro, atingiram 33,4 milhões de euros no final do exercício de 2010, representando uma queda de 38,2% relativamente a 2009. Importa salientar que o lucro obtido em 2009 beneficiou de resultados extraordinários num valor líquido de 14,6 milhões de euros enquanto, em 2010, estes foram negativos em 1,8 milhões de euros. Assim, considerando os resultados numa base recorrente, o resultado líquido consolidado relativo a 2010 ter-se-ia situado em 35,2 milhões de euros, cerca de 11% abaixo do valor obtido em 2009.

Refira-se ainda que, no resultado de 2010, não está incluído o efeito positivo relativo ao acordo estabelecido em Junho de 2010 entre o Banif - Grupo Financeiro e o Grupo Caixa Geral de Depósitos, que prevê a tomada de uma participação, por parte do Grupo CGD, de 70% na Banif Corretora de Valores e Câmbio, no Brasil, e cujo impacto está estimado em 28,1 milhões de euros, líquido de imposto. A transacção não foi considerada nas contas finais de 2010 por se encontrar ainda pendente do decreto presidencial brasileiro necessário à sua formalização. Caso este ganho tivesse sido considerado, o resultado teria atingido os 61,5 milhões de euros.

Análise dos resultados

O Produto da Actividade do Grupo atingiu 552,5 milhões de euros no final do exercício de 2010, registando um aumento de 8,5% relativamente ao ano anterior. Para este desempenho contribuiriam vários factores, nomeadamente:

- Um aumento de 20,7% na Margem Financeira para 348,1 milhões de euros, resultante sobretudo da integração da Tecnicrédito SGPS, SA (actualmente Banif Mais, SGPS, SA), ocorrida no final de Setembro de 2009 e que representou um contributo de 57,2 milhões de euros para a margem financeira do Grupo em 2010. Assumindo o contributo a 100% da Banif Mais SGPS, SA para o ano de 2009, em vez de apenas o último trimestre, esse incremento ter-se-ia situado em 3,7%, traduzindo, por um lado, o crescimento da carteira de crédito e, por outro, a recuperação da margem de intermediação total¹ da actividade bancária comercial em Portugal. Este indicador aumentou 20 pontos base em termos médios anuais para 2,02% em 2010, em resultado de uma política de

¹ Margem da carteira de crédito adicionada da margem da carteira de recursos de clientes de balanço.

progressivo ajustamento dos *spreads* do crédito, nomeadamente no segmento de empresas, e paralelamente a um adequado controlo do custo de captação de depósitos a prazo.

- Um incremento de 9,9% nas comissões líquidas, para 122,1 milhões de euros, em linha com o crescimento da actividade comercial e de banca de investimento do Grupo.
- Uma redução de 42% nos Resultados de Operações Financeiras, de 68,8 milhões de euros em 2009 para 39,8 milhões de euros em 2010. No entanto, importa salientar que, em 2009, foram contabilizados ganhos brutos de 31,6 milhões de euros com a recompra de passivos emitidos pelo Grupo (que comparam com apenas 14,8 milhões de euros registados em 2010) e ainda de 20,5 milhões de euros com as mais-valias na venda das participações na Zon Madeira, Zon Açores e Via Litoral. Por outro lado, em 2010, o Grupo registou um ganho financeiro de 12,1 milhões de euros na alienação da participação no Finibanco - Holding, SGPS, em resultado da OPA lançada pelo Montepio Geral - Associação Mutualista.

Relativamente à estrutura de custos, os Gastos Gerais Administrativos e os Custos com Pessoal (Custos de Funcionamento) totalizaram 329,1 milhões de euros, subindo 10,6% face a 2009, essencialmente devido à integração do Banif Mais, SGPS, SA. Assumindo o contributo a 100% do Banif Mais para o ano de 2009, em vez de apenas o último trimestre, os custos de funcionamento teriam apresentado um acréscimo homólogo de somente 4,1%. Este aumento é essencialmente explicado pela componente internacional, nomeadamente a actividade no Brasil, onde o Grupo tem vindo a investir aproveitando o bom momento económico do país. Efectivamente, os custos de funcionamento em Portugal apresentaram uma queda de 2%, um número revelador do forte esforço de contenção de custos, quer em termos de pessoal, quer de gastos administrativos, e que é particularmente relevante tendo em conta que o Grupo abriu 9 agências bancárias em Portugal durante o ano de 2010. Globalmente, o rácio *Cost to Income* (Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto da Actividade)² desceu de 67,0%, no final do exercício de 2009, para 66,4%, no final do exercício de 2010.

Assim, o Cash Flow de exploração consolidado do Banif - Grupo Financeiro ascendeu a 223,4 milhões de euros em 2010, o que representa um incremento de 5,6% relativamente ao exercício de 2009.

No que diz respeito às provisões e imparidade líquidas do exercício, registou-se, em 2010, uma queda homóloga de 8,6% para 123,9 milhões de euros. Contudo, importa salientar que o resultado de 2009 havia sido afectado por uma imparidade no montante de 16,1 milhões de euros relativa à participação financeira no Finibanco - Holding, SGPS, SA, que compara com apenas 4,8 milhões de euros contabilizados em 2010 para esse efeito. Assim, a participação detida no Finibanco teve um impacto global líquido de 7,2 milhões de euros em 2010, entre a imparidade registada e o ganho financeiro obtido na respectiva venda, conforme atrás indicado. Foram ainda registados cerca de 9,1 milhões de euros em imparidades referentes ao *goodwill* em participações financeiras, dos quais se destaca a imparidade de 7,7 milhões de euros relativa à participação de 27,5% detida no BankPyme (Espanha). Relativamente à avaliação das imparidades da carteira de crédito, e atendendo à actual conjuntura económica, o Grupo manteve uma política prudente e conservadora, de que resultou um reforço da imparidade no

² Estes rácios excluem as actividades não financeiras e auxiliares. O produto da actividade inclui o resultado de 'Investimento em associadas' excluídas da consolidação.

montante de 107,9 milhões de euros em 2010, face aos 112,2 milhões de euros do exercício de 2009.

Assim, o Grupo registou um Resultado Antes de Impostos de 58,1 milhões de euros, uma queda de 13% relativamente ao ano transacto. A carga fiscal média suportada em 2010 eleva-se a 13,9 milhões de euros (23,9% dos Resultados Antes de Impostos). No ano anterior, a carga fiscal média foi de apenas 0,4 milhões de euros (0,7%), decorrente essencialmente do facto de as diferenças de consolidação negativas registadas nesse ano (+41,5 milhões de euros) não estarem sujeitas a imposto.

Tendo em conta o resultado líquido de 33,4 milhões de euros obtido pelo Banif – Grupo Financeiro em 31 de Dezembro de 2010, o Retorno dos Capitais Próprios (*ROE*) fixou-se em 3,5%, contra 8,1% no exercício de 2009, enquanto o Retorno sobre os Activos (*ROA*) atingiu 0,22%, face a 0,40% em 2009. Ambos os rácios foram calculados com base em valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Grupo.

Análise do balanço

O Activo Líquido do Banif - Grupo Financeiro totalizava 15.710,7 milhões de euros, em 31 de Dezembro de 2010, registando um crescimento de 8,8% face ao final do exercício de 2009.

Neste âmbito, o Crédito Bruto Concedido a Clientes, deduzido de títulos classificados em empréstimos concedidos e contas a receber, atingiu 12.586,3 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2010, subindo cerca de 5,9% relativamente ao final do ano anterior. Este incremento não reflecte, no entanto, alguma diferenciação no padrão de evolução intra-anual, já que a carteira de crédito total se manteve praticamente inalterada durante a segunda metade do ano. No mesmo período, o rácio de Imparidade do Crédito/Crédito Total subiu de 4,35% para 4,73%, influenciado sobretudo pelo agravamento dos níveis de incumprimento do crédito às empresas, resultante de uma conjuntura económica bastante desfavorável. Considerando apenas a actividade doméstica de banca comercial, correspondente ao Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, que representa cerca de 80% da actividade credíctia do Grupo, o rácio de Imparidade do Crédito/Crédito Total situou-se em 3,37%, que compara com 3,05% em 2009.

Em termos de recursos, merece referência o crescimento anual de 15,3% registado nos Depósitos de Clientes e de 18,5% nos recursos de clientes de balanço, que atingiam 8,815 milhões de euros no final de 2010. A evolução bastante positiva deste agregado ficou a dever-se a uma política agressiva de captação de depósitos, assente na prospecção activa da base de clientes do Grupo, em especial ao nível da Rede de Agências do Continente, que concentrou a sua acção comercial na obtenção de recursos de clientes em detrimento da venda de produtos associados ao crédito. Assim, o rácio de transformação do Grupo (considerando a totalidade de recursos de clientes em balanço) situou-se em 145% a Dezembro de 2010, uma queda de 16 pontos percentuais face ao final do ano anterior.

Os activos sob gestão da banca de investimento do Grupo ascendiam a 2.885 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2010, reflectindo um incremento de 15,8%, que ficou a dever-se, sobretudo, à integração dos Fundos de Gestão Passiva do BPP e FICA (Fundo de Cinema e Audiovisual), bem como da carteira dos activos das seguradoras Global – Companhia de Seguros, SA e Global Vida – Companhia de Seguros de Vida, SA.

Os Capitais Próprios, deduzidos de Interesses Minoritários, registaram um aumento de 9,9%, de 941,8 milhões de euros para 1.035,2 milhões de euros entre o final dos exercícios de 2009 e 2010, essencialmente em resultado dos seguintes factores (aumentos (+); diminuições (-)):

(+) Aumento de capital no montante de 80 milhões de euros, totalmente realizado em Dezembro de 2010;

(+) Resultado do exercício de 2010 de 33,4 milhões de euros;

(+) Ganhos na recompra de acções preferenciais emitidas por empresas do Grupo no montante de 1,4 milhões de euros;

(+) Variações cambiais positivas no montante de 15,7 milhões de euros;

(-) Diminuição das reservas de reavaliação em 17,2 milhões de euros;

(-) Distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2009 no montante de 19,6 milhões de euros.

Os Fundos Próprios de Base do Grupo (*Tier 1*), em base IAS/IFRS e Basileia, totalizavam 1.147,2 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2010, enquanto os Activos Ponderados (*Risk Weighted Assets*) ascendiam a 12.736,4 milhões de euros, resultando num rácio de *Tier 1* de 8,47%, que compara com 8,14% no final do exercício de 2009. O *Core Tier 1* do Grupo, também em base IAS/IFRS e Basileia, era no final do exercício de 2010 de 7,33% (contra 6,24% no final do exercício de 2009). Por seu turno, os Fundos Próprios Totais do Banif – Grupo Financeiro elevavam-se a 1.281,9 milhões de euros, a que correspondia um rácio de solvabilidade total de 10,07% (contra 10,03% no final do exercício de 2009).

Resultados por área de negócio

O Banif-Grupo Financeiro organiza a sua actividade por cinco grandes áreas de negócio, cujo desempenho se descreve de seguida:

- **Banca Comercial:** os resultados recorrentes atingiram cerca de 34,2³ milhões de euros, mais que duplicando o valor registado em 2009 e reflectindo o melhor desempenho das unidades domésticas de banca comercial, com um crescimento de 163% para 22,9 milhões de euros. A área internacional também registou um forte crescimento da sua rentabilidade, passando o resultado líquido de 5,3 para 11,3 milhões de euros, provenientes sobretudo da subsidiária do Grupo no Brasil.
- **Crédito especializado:** os resultados recorrentes situaram-se em 19,3 milhões de euros para o conjunto do ano de 2010, face a 27,5 milhões obtidos em 2009. Apesar do bom desempenho operacional das unidades que compõem a sub-holding Banif Mais SGPS, com um resultado positivo de 23,5 milhões de euros em 2010 (contra 23,6 milhões de euros em 2009), foi necessário reforçar a imparidade no caso da Banif Go, em especial ao nível dos activos recuperados, de que resultou um prejuízo de 3,4 milhões de euros nessa unidade. No início do corrente ano, a Banif Go foi integrada por fusão no Banco Mais, SA.

³ Este valor não compara directamente com aquele apresentado na comunicação relativa a 2009, na medida em que se passou a desagregar as unidades de banca comercial e de crédito especializado.

- Banca de Investimento:** os resultados recorrentes situaram-se em -3,7 milhões de euros, face a um lucro de 3,6 milhões de euros em 2009. Contudo, importa clarificar que este resultado reflecte comportamentos bastante diferenciados em termos geográficos, com o bom desempenho da unidade doméstica (+9,9 milhões de euros em 2010) a ser contrabalançado por perdas nas unidades internacionais (-13,6 milhões de euros): no caso do Brasil, a prevista venda da participação maioritária na Banif Corretora de Valores e Câmbio levou a uma reorganização do modelo de negócio, obrigando o Grupo a incorrer em custos extraordinários e quebras de negócio; no caso de Espanha, a acentuada crise do sector imobiliário resultou num volume de imparidades anormalmente elevado no BankPyme.
- Seguros:** o contributo recorrente da Rentipar Seguros duplicou face a 2009, atingindo 2,1 milhões de euros, para o que contribuiu a consolidação a 100% das seguradoras Global e Global Vida, adquiridas no 1º trimestre de 2010.
- Holdings:** o impacto da consolidação das *holdings* agravou-se de -6,9 milhões de euros para -16,7 milhões de euros, reflectindo sobretudo o incremento dos custos de financiamento associados ao endividamento das *holdings*.

	Actividade Doméstica			Actividade Internacional			TOTAL		
	2009	2010	Δ YoY	2009	2010	Δ YoY	2009	2010	Δ YoY
Banca Comercial	8,7	22,9	163%	5,4	11,3	109%	14,1	34,2	143%
Banca Investimento	3,0	9,9	230%	0,6	-13,6	-2367%	3,6	-3,7	-203%
Crédito Especializado	34,6	16,3	-53%	-7,1	3,0	-142%	27,5	19,3	-30%
Seguros	1,2	2,1	75%	-	-	-	1,2	2,1	75%
Holdings e Outros	-7,1	-14,8	108%	0,2	-1,9	-1050%	-6,9	-16,7	142%
TOTAL	40,4	36,4	-10%	-0,9	-1,2	33%	39,5	35,2	-11%

Rede comercial

A rede de pontos de venda do Banif - Grupo Financeiro aumentou durante o ano de 2010 de 593 para 601. A consolidação das duas aquisições mais recentes – Tecnicrédito SGPS em 2009 e seguradoras Global e Global Vida em 2010 -, em conjunto com a deterioração da conjuntura económica, quer em Portugal quer noutros países europeus onde o Banif-Grupo Financeiro exerce a sua actividade, levaram o Grupo a reorganizar as respectivas redes de distribuição, do que resultou o encerramento de 7 pontos de venda ao nível das actividades de crédito especializado e de 29 escritórios das seguradoras do Grupo. Em contrapartida, ao nível da banca comercial, procedeu-se a um reforço do número de agências bancárias em Portugal, de 351 para 360 unidades, privilegiando-se locais previamente identificados com bom potencial e agências de menor porte e com estruturas mais flexíveis e menos onerosas.

No entanto, continuou a verificar-se um expressivo crescimento do número de clientes bancários do Grupo, em resultado das campanhas de captação que foram desenvolvidas nos últimos anos e da política de expansão e de diversificação das redes de distribuição. O programa 2008-2011 tendente a aumentar o número de produtos e serviços vendidos aos clientes, com o objectivo de reforçar a sua fidelização e identificação com o Banif - Grupo Financeiro, foi reajustado à nova realidade do mercado, tendo-se colocado mais enfoque na capacidade de poupança e de investimento dos clientes em detrimento dos produtos associados ao crédito.

Relativamente à actividade seguradora do Banif – Grupo Financeiro, o volume de prémios emitidos de 509,9 milhões de euros aumentou 14,2% relativamente ao exercício de 2009, considerando já o contributo da Global – Companhia de Seguros, SA e da Global Vida – Companhia de Seguros de Vida, SA entre Março e Dezembro de 2010. Recorde-se que estas duas companhias foram adquiridas em Março de 2010 pela *holding* Rentipar Seguros, que detém igualmente a totalidade do capital da Companhia de Seguros Açoreana SA (CSA), tendo o processo de fusão por integração na CSA ficado formalmente concluído em Janeiro de 2011. A CSA passou assim a deter a 5ª posição no *ranking* do sector segurador em Portugal, com uma quota de mercado de aproximadamente 3,4%, e a 3ª posição no Ramo Não-Vida, com uma quota de mercado de 7,4%.

Mercado de capitais

O Conselho de Administração da Banif SGPS deliberou em Outubro proceder a um aumento de capital de 490 milhões de euros para 570 milhões de euros, com a finalidade de reforçar a estrutura dos fundos próprios da sociedade, assegurando a sua adequação à actividade desenvolvida bem como a preservação da solidez financeira do Grupo. A transacção, que tomou a forma de oferta pública reservada a accionistas e titulares de VMOC's, totalizando 80 milhões de euros, viria a ocorrer em Dezembro de 2010. Adicionalmente, o Grupo efectuou ainda uma emissão de obrigações no montante de cerca de 50 milhões de euros, com vencimento no final de 2013, e que foi integralmente colocada junto da sua base de clientes. Já em 2011, a sociedade realizou uma nova emissão de obrigações totalizando 50 milhões de euros, fungível com a anterior e também colocada na rede.

A liquidez gerada com estas transacções, a que se somou o encaixe registado com a venda da participação no Finibanco (35 milhões de euros), foi utilizada para acorrer ao aumento de capital levado a cabo em Dezembro pela subsidiária Banif - Banco Internacional do Funchal SA. Com efeito, o Banif SA aumentou o seu capital social em 214 milhões de euros para 780 milhões de euros, o que lhe permitiu encerrar o ano de 2010 com um rácio de Tier 1 de 10,76% (base IAS).

Nota Final

No dia 19 de Maio de 2010, após prolongado internamento hospitalar, faleceu o fundador do Banif – Grupo Financeiro, accionista controlador e Presidente do Conselho de Administração da Banif – SGPS, SA, Comendador Horácio da Silva Roque.

Assegurada que foi a regular continuação da actividade e a sua sucessão nas funções que vinha exercendo em sociedades do Grupo, a posição accionista do Comendador Horácio da Silva Roque é hoje assumida pela respectiva Herança Indivisa, da qual é cabeça-de-casal a Dr.ª Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro. A referida Herança Indivisa detém uma participação, directa e indirecta, correspondente a 59,745% do capital social e direitos de voto da Banif – SGPS, S.A.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 15 de Março de 2011

ANEXO 1 – Indicadores Financeiros

Banif - Grupo Financeiro

Expresso em milhares de Euros

Balço	31-12-2010	31-12-2009	Varição absoluta	Varição %
1 Activo Líquido	15.710.692	14.442.205	1.268.487	8,8%
2 Crédito Concedido (Bruto) (1)	12.586.267	11.889.493	696.774	5,9%
3 Depósitos de clientes	7.840.050	6.801.474	1.038.576	15,3%
4 Recursos de Clientes (balço)	8.815.185	7.442.088	1.373.097	18,5%
5 Capitais Próprios (2)	1.035.153	941.752	93.401	9,9%
Demonstração de resultados	31-12-2010	31-12-2009	Varição absoluta	Varição %
6 Margem Financeira	348.132	288.494	59.638	20,7%
7 Lucros em Operações Financeiras (líq.)	39.750	68.812	-29.062	-42,2%
8 Outros Proveitos (líq.)	164.582	151.747	12.835	8,5%
9 Produto da Actividade	552.464	509.053	43.411	8,5%
10 Custos com Pessoal	184.906	170.407	14.499	8,5%
11 Gastos Gerais Administrativos	144.176	127.130	17.046	13,4%
12 Cash Flow	223.382	211.516	11.866	5,6%
13 Amortizações do Exercício	37.327	34.668	2.659	7,7%
14 Provisões e Imparidade (líq.)	123.941	135.672	-11.731	-8,6%
15 Equivalência Patrimonial	-4.039	-16.042	12.003	74,8%
16 Diferenças de consolidação negativas	-	41.533	-41.533	-100,0%
17 Resultado antes de Impostos	58.075	66.667	-8.592	-12,9%
18 Impostos (correntes e diferidos)	13.904	471	13.433	2852,0%
19 Interesses Minoritários	10.745	12.121	-1.376	-11,4%
20 Resultado Consolidado	33.426	54.075	-20.649	-38,2%
Outros indicadores	31-12-2010	31-12-2009	Varição absoluta	Varição %
21 Prémios de Seguros (Total)	509.868	446.351	63.517	14,2%
- Prémios Vida	235.850	266.003	-30.153	-11,3%
- Prémios Não Vida	274.018	180.348	93.670	51,9%
22 Activos sob Gestão (valores em milhões de euros)	2.885	2.491	394	15,8%
23 Imparidade de Crédito / Crédito Total	4,73%	4,35%	-	-
24 ROE	3,5%	8,1%	-	-
25 ROA	0,22%	0,40%	-	-
26 Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido Médio	0,38%	0,49%	-	-
27 Produto da Actividade / Activo Líquido Médio	3,64%	3,76%	-	-
28 Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo Interesses Minoritários)	4,9%	7,2%	-	-
29 Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto da Actividade (3)	66,4%	67,0%	-	-
30 Custos Com Pessoal / Produto da Actividade (3)	33,4%	33,4%	-	-

(1) Deduzidos de títulos de dívida registados em empréstimos concedidos e contas a receber

(2) Deduzidos de Interesses Minoritários

(3) Estes rácios excluem as actividades não financeiras e auxiliares. O produto da actividade inclui o resultado de Investimento em associadas excluídas da consolidação

Contactos:

Gabinete de Relação com Investidores e Institucionais

accionista@banif.pt | investidor@banif.pt

(+351) 217 211 200